

EMPREGOS E SALÁRIOS

na Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro

NOTA CONJUNTURAL DO OBSERVATÓRIO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, AGOSTO DE 2012



OBSERVATÓRIO
das Micro e Pequenas Empresas
no Estado do Rio de Janeiro

14

2012

A geração de empregos formais no Estado do Rio de Janeiro neste primeiro semestre de 2012 teve um desempenho mais satisfatório do que o nacional. Enquanto no Brasil foram gerados 858 mil empregos formais, cerca de 40% menos do que em 2011, no Estado do Rio de Janeiro o saldo foi de 66 mil novos empregos formais, 25% a menos do que o registrado no ano anterior. Desse total de novos postos de trabalho no Estado, 42% (ou 27.423) foram na Construção Civil. A explicação para esse fenômeno reside provavelmente nos projetos de infraestrutura que estão ocorrendo seja em função dos preparativos para os grandes eventos esportivos, ou relacionados às oportunidades de investimento no Estado.

Esta nota busca analisar a evolução dos empregos formais e dos salários na Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro. Nesta análise, observa-se que apesar das micro e pequenas empresas da Construção Civil exercerem um papel na geração de empregos, de fato, neste setor a geração é majoritariamente em médias e grandes empresas, sobretudo no Estado do Rio de Janeiro.

PANORAMA GERAL

Com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED/MTE), o Gráfico 1 mostra que o saldo líquido de empregos¹ no setor da Construção Civil no Brasil, referente ao 1º semestre de 2012 (178 mil ou 21% dos novos postos de trabalho) já supera o total de empregos gerados durante todo o ano de 2011 (177 mil ou 11% dos novos postos de trabalho gerados no ano), tanto em termos absolutos quanto relativos.

No caso fluminense, a geração de empregos na Construção Civil tende a ser crescente, passando de 12 mil novos postos de trabalho (6% do total) em 2010, para 31 mil

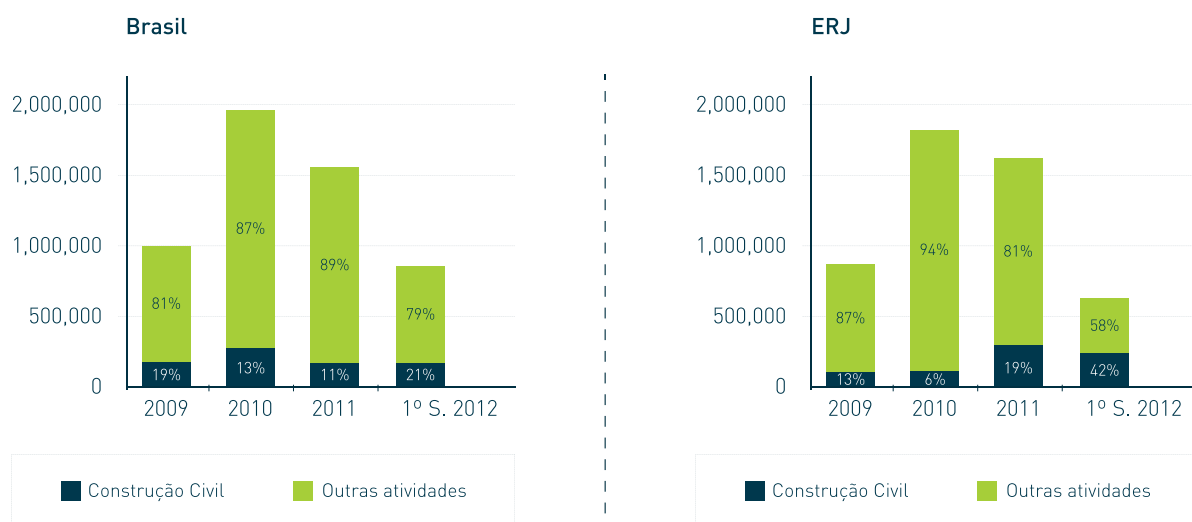
1. O saldo líquido de empregos é calculado a partir da diferença entre o número de admissões e de desligamentos de um emprego formal em determinado período. Se o resultado for positivo, isso significa que houve geração de empregos no período.

novos postos de trabalho (19% do total) em 2011, e neste 1º semestre de 2012 registrou 27 mil novos postos (42% do total).

Dos empregos gerados no primeiro semestre de 2012 na Construção Civil, a cidade do Rio de Janeiro foi responsável por 44% deles. Isso significa que quase um quinto (18%) do total de empregos formais gerados na construção civil do ERJ foi na capital (Gráfico 2).

GRÁFICO 1 | SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS NO BRASIL E NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – ANOS 2009 A 2011 E 1º SEMESTRE DE 2012

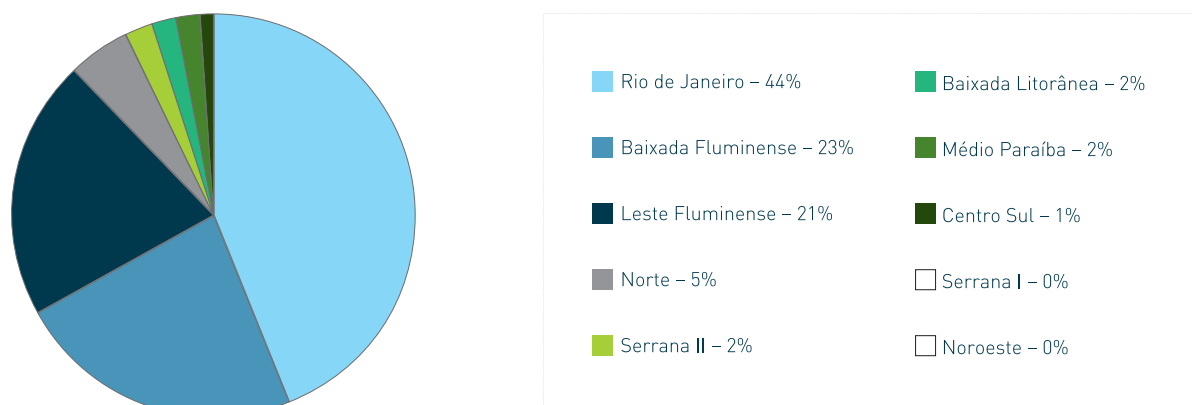
FONTE: CAGED| MTE



Nota: os percentuais representam a participação percentual de cada setor da atividade sobre o valor absoluto total do saldo líquido do emprego de cada ano de referência. 1º S. 2012 = primeiro semestre de 2012.

GRÁFICO 2 | CONTRIBUIÇÃO DAS REGIÕES NA GERAÇÃO DE EMPREGOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – 1º SEMESTRE DE 2012

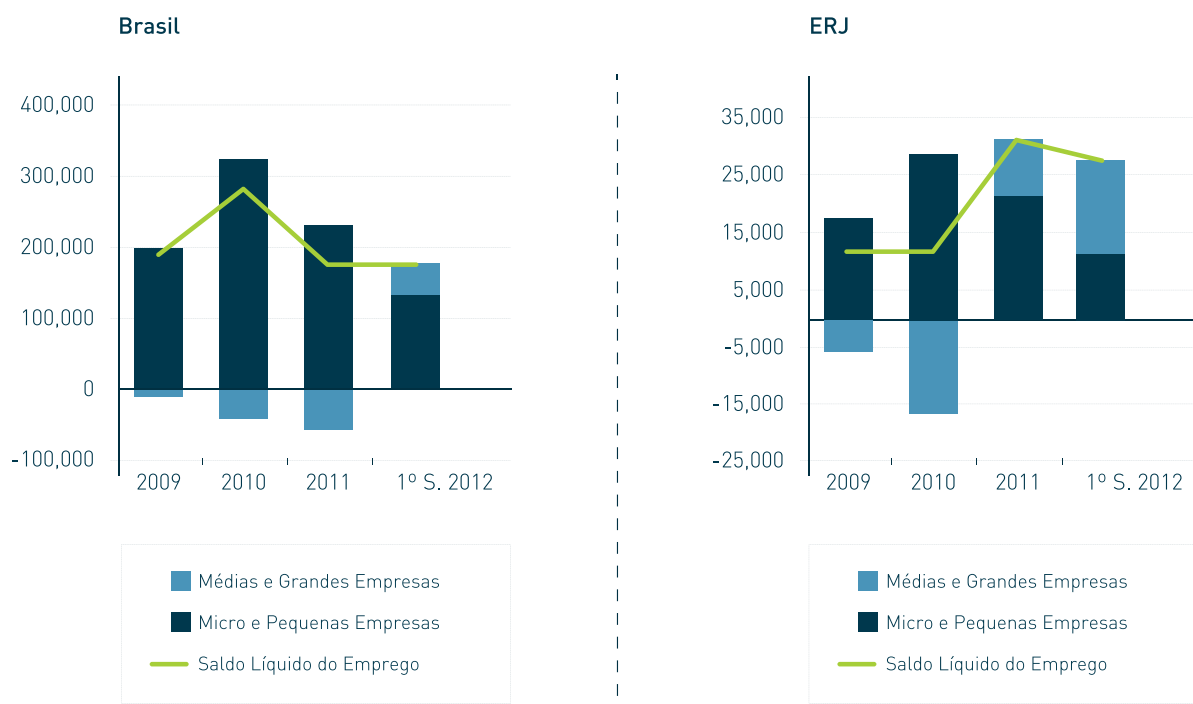
FONTE: CAGED| MTE



EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL POR TAMANHO DE ESTABELECIMENTO E REGIÕES DO ESTADO

A série histórica de 2009 a 2011 (Gráfico 3) aponta que as micro e pequenas empresas (com até 99 funcionários) foram as que mais geraram empregos na Construção Civil no Brasil e no ERJ. No entanto, no ERJ no 1º semestre de 2012, as médias e grandes empresas tiveram maior participação na geração de empregos na Construção Civil, 57% do total.

GRÁFICO 3 | SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS NO BRASIL E NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR TAMANHO DE ESTABELECIMENTO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL – ANOS 2009 AO 1º SEMESTRE DE 2012 FONTE: CAGED| MTE



A Tabela 1 mostra, primeiramente, que a grande maioria dos empregos no setor da Construção Civil do ERJ foram criados em micro e pequenos estabelecimentos (MPE). Porém, houve diminuição do saldo líquido do emprego entre o primeiro semestre de 2012 e todo o ano de 2011. Os médios e grandes estabelecimentos (MGE) geraram menos empregos, mas o saldo líquido de empregos aumentou nesse período.

Esse comportamento é explicado, em grande medida, pelo fato das oportunidades de emprego em médias e grandes empresas mais do que dobrarem na cidade do Rio de Janeiro e na Baixada Fluminense. E em menor magnitude nas regiões Centro Sul e Serrana II. Apenas nas regiões Centro Sul, Leste Fluminense e Baixada Litorânea houve expansão da geração de empregos em micro e pequenas empresas.

Em termos absolutos, dentre as três maiores regiões quanto a geração de emprego no ERJ em 2012, encontra-se a cidade do Rio de Janeiro e a região Leste Fluminense como os maiores polos de geração de emprego na Construção Civil em micro e pequenas empresas. Já na Baixada Fluminense a maior parcela de empregos gerados nos primeiros seis meses desse ano foram em médios e grandes estabelecimentos.

Destaca-se ainda que apenas na região Noroeste houve mais demissões do que admissões na Construção Civil no primeiro semestre deste ano (menos 283 postos de trabalho), tanto nas micro e pequenas quanto nas médias e grandes empresas.

TABELA 1 | SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL POR REGIÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E TAMANHO DE ESTABELECIMENTO – ANOS 2009 AO 1º SEMESTRE DE 2012 FONTE: CAGED| MTE

Região do ERJ	Tamanho de Estabelecimento	2009	2010	2011	1º S. de 2012	Crescimento 2011-2012*
Rio de Janeiro	MPE	9.792	16.752	11.343	8.502	-25%
	MGE	1.265	-9.271	1.076	3.560	231%
	Total	11.057	7.481	12.419	12.062	-3%
Baixada Fluminense	MPE	4.845	4.140	2.935	453	-85%
	MGE	-3.733	-4.471	2.866	5.878	105%
	Total	1.112	-331	5.801	6.331	9%
Médio Paraíba	MPE	667	1436	1974	285	-86%
	MGE	212	1104	1673	290	-83%
	Total	879	2.540	3.647	575	-84%
Centro Sul	MPE	-223	-132	80	103	29%
	MGE	-389	252	115	174	51%
	Total	-612	120	195	277	42%
Serrana II	MPE	230	87	-59	290	-592%
	MGE	654	595	280	434	55%
	Total	884	682	221	724	228%
Serrana I	MPE	527	9	-486	-146	-70%
	MGE	-297	244	236	141	-40%
	Total	230	253	-250	-5	-98%
Leste Fluminense	MPE	775	-2.726	2.804	4.890	74%
	MGE	1283	3.348	2.416	842	-65%
	Total	2.058	622	5.220	5.732	10%
Baixada Litorânea	MPE	424	-110	173	311	80%
	MGE	-1007	532	591	283	-52%
	Total	-583	422	764	594	-22%
Norte	MPE	198	-537	1.584	752	-53%
	MGE	-3449	1.119	1.445	664	-54%
	Total	-3.251	582	3.029	1.416	-53%
Noroeste	MPE	375	-67	62	-207	-434%
	MGE	-154	85	24	-76	-417%
	Total	221	18	86	-283	-429%

OS SETORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

A análise desagregada do setor da Construção Civil revela que os novos postos de trabalho no Brasil e no ERJ tem sido criados nas atividades classificadas como Obras de Infraestrutura. Em seguida, estão as atividades de Construção de Edifícios e, em menor proporção, os Serviços Especializados para a Construção Civil (Tabela 2).

TABELA 2 | PARTICIPAÇÃO NO SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS POR SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL. BRASIL E ESTADO DO RIO DE JANEIRO – ANOS 2009, 2011 E 1º SEMESTRE DE 2012 FONTE: CAGED| MTE

Atividades da Construção Civil	Brasil			ERJ		
	2009	2011	1º S. 2012	2009	2011	1º S. 2012
Construção de Edifícios	26%	48%	31%	6%	23%	15%
Obras de Infraestrutura	47%	28%	46%	79%	63%	70%
Serviços Especializados	27%	25%	23%	15%	14%	15%
Total	86.901	176.201	178.111	14.394	21.730	27.423

Nota-se que no ERJ, desde 2009, a participação do setor de Obras de Infraestrutura na geração de empregos é maior do que na média brasileira. Nesses primeiros seis meses de 2012, 70% (ou 19.229) dos novos empregos na Construção Civil foram em Obras de Infraestrutura. Desses, 78% (ou 15.085) foram admissões líquidas de demissões nos médios e grandes estabelecimentos de infraestrutura².

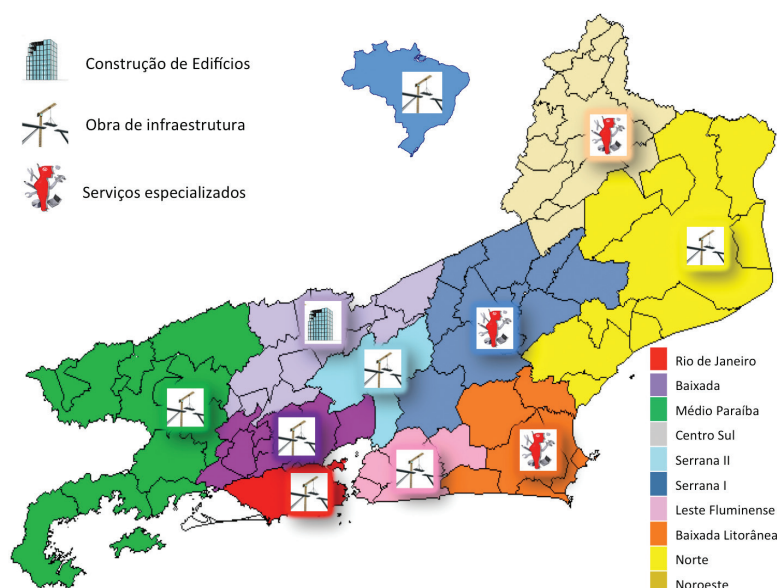
No tocante às MPE, há uma distribuição setorial mais equilibrada: 36% dos empregos estão na Construção de Edifícios, 35% em Obras de Infraestrutura e 28% em Serviços Especializados. Embora menor, verifica-se um contraste em relação à média nacional, onde metade dos empregos gerados em MPE foram em Construção de Edifícios e a outra metade dividida em Obras de Infraestrutura e Serviços Especializados. Destaca-se que mais da metade (55%) da criação de postos de trabalho na Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro foi em médias e grandes empresas de Obras de Infraestrutura. (Tabela 3).

2. As obras de infraestrutura compreendem na construção de autoestradas, vias urbanas, pontes, túneis, ferrovias, metrô, pistas de aeroportos, portos e projetos de abastecimento de água e saneamento, instalações industriais, redes de transporte por dutos (gasodutos, minerodutos, oleodutos) e linhas de eletricidade, instalações esportivas, além de reformas, manutenções correntes, complementações para fins diversos, de natureza permanente ou temporária, exceto edifícios. (CNAE 2.0 - Concla, 2012).

TABELA 3 | SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS POR SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL E TAMANHO DE ESTABELECIMENTO. BRASIL E REGIÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – 1º SEMESTRE DE 2012 FONTE: CAGED| MTE

Região	Construção de Edifícios			Obras de Infraestrutura			Serviços Especializados		
	MPE	MGE	Total	MPE	MGE	Total	MPE	MGE	Total
Brasil	65.232	-10.162	55.070	32.457	50.213	82.670	35.192	5.179	40.371
ERJ	4.233	-177	4.056	4.144	15.085	19.229	3.325	813	4.138
Rio de Janeiro	3.388	236	3.624	3.373	2.974	6.347	1.741	350	2.091
Baixada	-142	-287	-429	-15	5.998	5.983	610	167	777
Médio Paraíba	292	-237	55	-83	498	415	76	29	105
Centro Sul	47	70	117	26	33	59	101	0	0
Serrana II	241	45	286	87	239	326	106	6	112
Serrana I	24	-15	9	91	-131	-40	26	0	26
Leste Fluminense	70	-141	-71	251	5.105	5.356	521	-74	447
Baixada Litorânea	107	149	256	75	-123	-48	101	285	386
Norte	285	51	336	341	651	992	38	50	88
Noroeste	-79	-48	-127	-2	-159	-161	5	0	5

FIGURA 1 | ATIVIDADES DESTAQUES NA GERAÇÃO DE EMPREGOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL E REGIÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO 1º SEMESTRE DE 2012 FONTE: CAGED| MTE



Por região do ERJ, a Figura 1 mostra os setores de destaque na geração de empregos formais da Construção Civil. O setor de Obras de Infraestrutura foi o que mais gerou empregos na Baixada Fluminense, Médio Paraíba, Serra II, Leste e Norte Fluminenses, sobretudo, nas médias e grandes empresas (Tabela 3). Somente na cidade do Rio de Janeiro, a geração de empregos em Obras de Infraestrutura foi 13% maior em micro e pequenas empresas do que nas médias e grandes empresas.

A região Centro Sul Fluminense apresenta um perfil diferente, com maior geração de empregos em Construção de Edifícios, sobretudo de médios e grandes estabelecimentos. Já Serviços Especializados foi a atividade que mais empregou na Construção Civil das regiões da Baixada Litorânea, Serra I e Noroeste Fluminense. Com destaque para as médias e grandes empresas na primeira região e para MPE nas duas últimas.

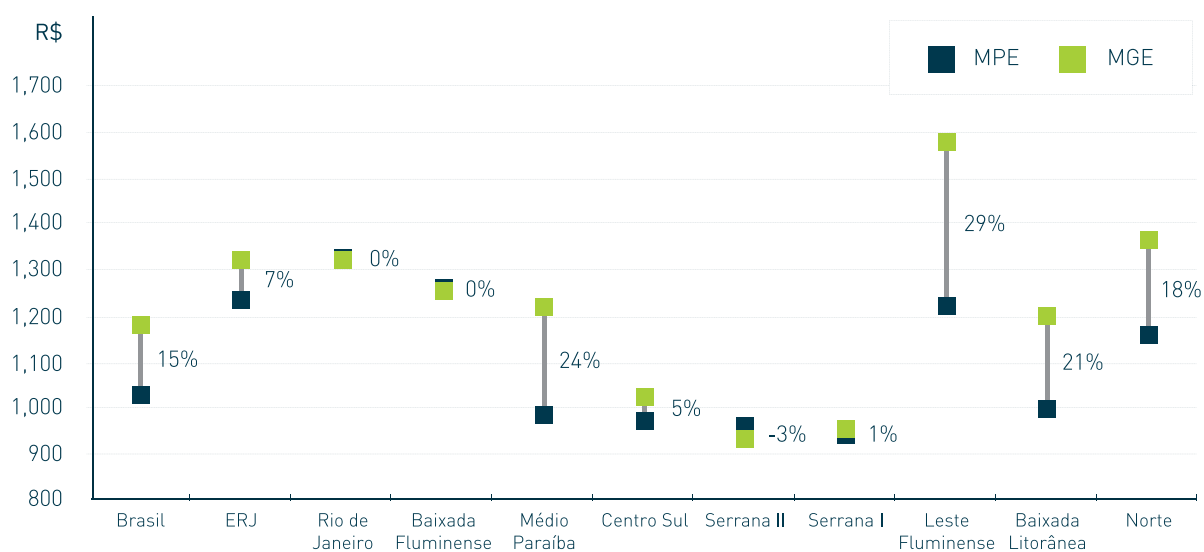
SALÁRIOS³

Nota-se que os salários de admissão mais altos são auferidos, em média, nas médias e grandes empresas da Construção Civil. O diferencial de salários dos empregados em MGE e MPE neste primeiro semestre de 2012 alcança 15% no Brasil, e 7% no ERJ.

3. Valores em reais deflacionados para junho de 2012.

Na cidade do Rio de Janeiro e na região da Baixada Fluminense os trabalhadores ocupados nos novos postos de trabalho do setor estudado ganharam o mesmo patamar médio salarial nas MPE e nas MGE. Nas regiões Médio Paraíba (24%), Leste Fluminense (29%), Baixada Litorânea (21%) e Norte Fluminense (18%) os trabalhadores de médias e grandes empresas ganharam mais do que a média auferida nas MPE das respectivas regiões, cujo diferencial supera inclusive o nível nacional de 15%. Apenas na região Serrana II as grandes empresas pagaram salários ligeiramente menores do que as micro e pequenas empresas da Construção Civil.

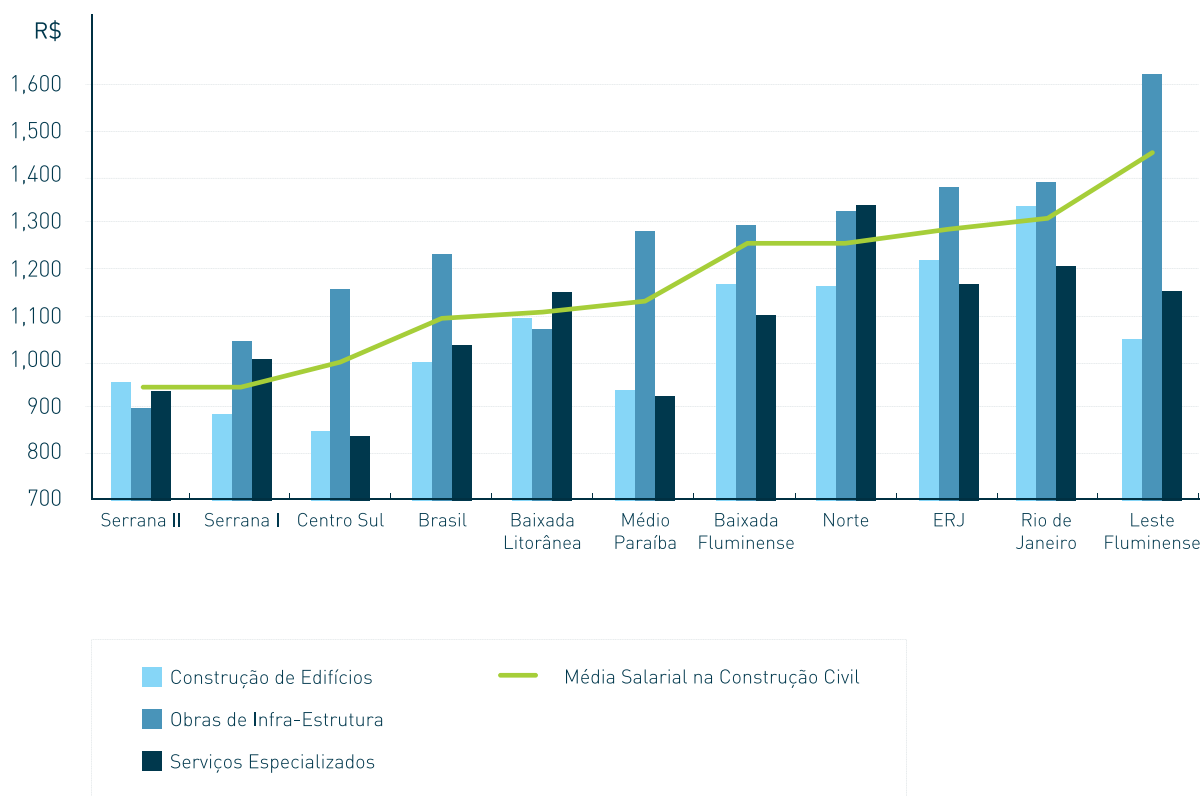
GRÁFICO 5 | DIFERENCIAL SALÁRIAL MÉDIO DOS POSTOS DE TRABALHO CRIADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL POR TAMANHO DE ESTABELECIMENTO NO BRASIL E REGIÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – 1º SEMESTRE DE 2012 FONTE: Caged/MTE



Observando os salários dos novos postos de trabalho por atividade da Construção Civil (Gráfico 6), de um modo geral, as Obras de Infraestrutura ofereceram os maiores rendimentos nestes primeiros seis meses do ano de 2012, sobretudo no Leste Fluminense.

Apenas nas regiões Serrana II e Baixada Litorânea os salários de admissão em Obras de Infraestrutura foram inferiores aos auferidos as demais atividades da Construção Civil nas respectivas regiões.

GRÁFICO 6 | SALÁRIO MÉDIO DE ADMISSÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL E REGIÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO⁴ – 1º SEMESTRE DE 2012 FONTE: Caged/MTE



Os empregos criados nas Obras de Infraestrutura da região Leste Fluminense foram os que mais remuneraram no setor no primeiro semestre de 2012 (R\$ 1,6 mil), registrando salários acima da média em todo o ERJ (R\$ 1,3 mil). Em seguida observa-se o resultado salarial médio nesta atividade na cidade do Rio de Janeiro (R\$ 1,4 mil), região com a maior remuneração média na atividade de Construção de Edifícios (R\$ 1,3 mil). Por fim, nota-se que a maior remuneração encontrada nos Serviços Especializados para a Construção Civil foi na região Norte Fluminense (R\$ 1,3 mil).

4. A região Noroeste foi retirada da análise de rendimentos tendo em vista que não gerou empregos na construção civil no 1º semestre de 2012, conforme visto pela Tabela 2.

EM RESUMO

A geração de empregos na Construção Civil no ERJ neste primeiro semestre de 2012 representa 42% dos 66 mil novos postos de trabalho em todos os setores da economia fluminense. Quase um quinto do total de empregos formais gerados no ERJ no primeiro semestre deste ano foi na Construção Civil na cidade do Rio de Janeiro.

As maiores oportunidades de emprego no ERJ se devem a demanda das grandes empresas, principalmente nas atividades de Obras de Infraestrutura. Mais da metade (55%) da criação de postos de trabalho na Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro foi em médias e grandes empresas de Obras de Infraestrutura. No Estado do Rio de Janeiro, cerca de 57% dos empregos deste setor gerados no primeiro semestre foram em médias e grandes empresas, mais do dobro do percentual nacional (25%).

Os salários mais altos foram auferidos nos empregos gerados nas Obras de Infraestrutura do Leste Fluminense e da cidade do Rio de Janeiro. As atividades de Construção de Edifícios e Serviços Especializados para a Construção Civil remuneraram relativamente mais na capital e na região Norte Fluminense, respectivamente.

E MAIS

- Os trabalhadores admitidos no setor da Construção Civil são majoritariamente do sexo masculino com ensino médio completo, com idade entre 18 e 35 anos e de cor negra.
- Segundo a Pesquisa Industrial Mensal Produção Física do IBGE, o Rio de Janeiro foi o destaque das Unidades da Federação no índice de produção industrial, com crescimento de 4,6% entre junho e julho de 2012, recuperando parte da perda de 5,1% ocorrida no mês de junho em relação a maio deste ano.

CONTATO

SEBRAE - Área de Estratégia e Diretrizes /Equipe de Estudos e Pesquisas - tel. 21 2212-7878

IETS - Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade
tel. 21 3235-6315

